

Teresa Cristina Lopes Medeiros Faruolo

O aprender pode ser lúdico

*Uma proposta crítica de ludoeducação
e Educação Ambiental*



“Brincar é a mais elevada forma de pesquisa”
(Albert Einstein)

Ficha Catalográfica:

Faruolo, Teresa Cristina Lopes Medeiros

O aprender pode ser lúdico. Uma proposta crítica de ludoeducação e Educação Ambiental. 2013.

1- Lúdico, 2- Educação Ambiental Crítica, 3- Metodologia de ensino, 4- Ensino fundamental.

Agradecimentos

Dedico esse trabalho a meu esposo Mário e aos meus filhos Gustavo, Felipe e Livia. Agradeço a vocês pelo apoio incondicional.

Agradeço as minhas amigas de mestrado Maria José da Silva de Oliveira Quirino e Cristianni Antunes Leal pela ajuda e incentivo dados a mim.

Ao meu orientador professor Alexandre Maia do Bomfim pelos textos e dicas importantes para construção desse livreto.

A diretora Nelly Soares Giacometti e a equipe do Colégio Estadual São Cristóvão pelo apoio dado nessa empreitada.

Aos meus queridos alunos que participaram de forma tão assídua e carinhosa para a realização desse trabalho.

A minha querida amiga de longa data professora Loreine Hermida da Silva e Silva que muito contribuiu para meu crescimento acadêmico.

Ao Hugo Kenupp Cunha Guimarães e Carlos Felipe Medeiros Faruolo (meu filho) que contribuíram com os recursos da informática para elaboração do jogo de tabuleiro.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram da construção desse livreto.

A todos os educadores que buscam uma proposta lúdica para o seu trabalho docente.

Sumário

Agradecimentos	3
Apresentação	5
Introdução	7
Desenvolvendo a pesquisa de campo	8
Atividade I - Participação no projeto de reflorestamento	12
Atividade II - Formação dos grupos de estudo	20
Atividade III - Reciclando através do lúdico	25
Atividade IV - A criação da Banda Cultivar	35
Atividade V - A produção da peça de teatro	42
Atividade VI - Organização da Mostra Ambiental	52
Atividade VII - Construção do jogo de tabuleiro	56
Considerações finais	67
Apêndice	69
Bibliografia	71

Apresentação

Este livro foi desenvolvido com dois grandes propósitos. O primeiro deles é abordar uma experiência ímpar vivenciada por meio do Projeto de Mestrado em Ensino de Ciências desenvolvido com alunos pertencentes à rede estadual de ensino do município de Queimados, estado do Rio de Janeiro. O segundo propósito é proporcionar sugestões de atividades lúdicas que poderão auxiliar o educador em suas práticas pedagógicas.

A pesquisa intitulada *O lúdico diante da educação ambiental crítica: reflexões com estudantes da rede pública* – aborda de forma crítica o atual cenário da crise ambiental que o planeta vem atravessando, por meio da ludoeducação.

O interesse com as questões ambientais sempre me acompanharam, desde quando eu ainda era aluna. Hoje como educadora, percebo o quanto precisamos batalhar para que realmente as nossas crianças entendam a verdadeira essência que desencadeia a atual crise ambiental e pratiquem de forma consciente sua cidadania.

Também entendo o quanto é difícil buscarmos uma transformação, pois requer de nós a saída da “zona de conforto” e isso, obviamente, podem causar incômodo e trabalho.

Ser um bom professor à luz de um sistema educacional com tantas falhas e problemas é um tanto complicado, mas acredito que apesar de todo o problema enfrentado por nossa categoria como, por exemplo, baixa

remuneração, falta de trabalho interdisciplinar, pouco reconhecimento, recursos escassos, a motivação é nata e supera todos esses obstáculos.

O livro descreve as sequências didáticas elaboradas e relata as experiências vividas pela autora durante todo o projeto.

Proponho também ao longo desse livro, oferecer um espaço especial para que você leitor e educador possam registrar suas experiências quando for colocar em prática essas atividades por mim relatadas.

Espero que todos os relatos e experiências vividas e retratadas aqui possam contribuir de alguma forma para as práticas pedagógicas dos colegas professores. Boa leitura.



Introdução

A educação pode ser o caminho que promete desconstruir o modelo de sociedade conservadora e consumista na qual vivemos hoje para um modelo centrado na relação harmônica entre sociedade x natureza.

Minha hipótese científica teve como premissa a possibilidade de se desenvolver um movimento ambiental mais crítico, baseada na ludoeducação, a partir de uma Educação Ambiental nos padrões conservadores.

Participaram desse estudo 30 alunos do sexto ano do ensino fundamental. Tal escolha se deve ao fato de que as fases mais tenras da educação básica seja o melhor momento para despertar na criança a conscientização e a formação de futuros cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade em que atuam (PRANCHA 1- FIGURA 1 a 2).

Esse trabalho começou a ser moldado a partir de um evento ambiental de cunho conservador que mais tarde tomou um rumo mais reflexivo e crítico, demonstrando que é perfeitamente possível um engajamento transformador.

Todas as ações aconteceram numa atmosfera lúdica. Foram feitos diversos trabalhos manuais utilizando técnicas de artesanato e reciclagem, o teatro, a música, as artes, além das oficinas dialogadas com os alunos.

Desenvolvendo a pesquisa de campo

O levantamento de dados, bibliografias, entrevistas informais, visitas a órgãos públicos da cidade onde a escola está inserida etc., caracterizaram a primeira etapa deste trabalho e contribuíram significativamente com a minha pesquisa.

O método empregado nessa pesquisa foi o da pesquisa-ação. Meu referencial teórico para isso foi Michell Thiollent (2011) e que me renderam excelentes frutos.

O projeto de pesquisa foi apresentado para alunos, cuja faixa etária média foi de doze anos, à comunidade escolar e aos pais dos alunos participantes. Esse foi o primeiro momento de aproximação com o meu objeto de estudo (PRANCHA 1- FIGURAS 3 e 4).

Um clima de alegria, satisfação e euforia se instalou no ar e se prolongou e esteve presente em todas as etapas desse processo. Eles assim como eu tínhamos muitas expectativas e anseios e cada encontro era uma surpresa que seria desvendada a nós. Posso dizer que a frequência dos alunos participante da pesquisa foi máxima durante todos os encontros.



Fig. 1 – Cenário da pesquisa.



Fig. 2- Alunos participantes do projeto.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 01 – Ambiência da pesquisa



Fig. 3- Apresentação da proposta do projeto aos responsáveis.



Fig. 4 - Reunião com a equipe pedagógica.

Antes de iniciar as atividades da pesquisa, foi proposto aos alunos participarem de uma enquete para inferência dos conhecimentos já

construídos por eles sobre a temática ambiental e a utilização de atividades lúdicas durante as aulas. Tal resultado contribuiu muito para o curso da pesquisa (PRANCHA 2- FIGURA 5 e 6).



Fig. 5 – Participação dos alunos na enquete.



Fig. 6 – Participação dos alunos na enquete.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 02 – Início da pesquisa.

Atividade I

Participação no projeto de reflorestamento

Logo no começo da minha pesquisa, durante a ocasião das entrevistas informais a órgãos públicos no município de Queimados, eu e meus alunos fomos convidados a participar de um projeto de reflorestamento de uma área de preservação ambiental as margens do rio Guandu¹ (PRANCHA 3- FIGURA 8 e 9).

Parecendo um tanto contraditório ao modelo ambiental crítico proposto pelo projeto de mestrado, resolvi trilhar esse caminho. Embora seja um movimento ambiental típico de uma prática conservadora, é possível utilizá-la como fio condutor, pois propicia um ambiente para se questionar o modelo praticado na sociedade, este por sinal, tangencia a prática ambiental crítica ideal para que tenhamos verdadeiros cidadãos responsáveis pelo meio ambiente.

Como esperar de grandes empresas e grupos executivos um compromisso ambiental haja vista que os mesmos visam lucros e consumo pela sociedade? Foi uma tarefa muito difícil desenvolver junto aos alunos

¹ Este evento faz parte de um programa de mobilização em prol da mitigação da mudança climática. Participa dele os setores da educação e das empresas, grupo executivo de agroindústria em prol da recuperação da Mata Atlântica através do plantio de mudas. Optou-se em omitir a instituição patrocinadora para que pudesse efetuar críticas ao modelo conceitual no tange ao meio ambiente, evitando assim uma possível crítica pontual.

uma reflexão crítica face aquele cenário ilusório de compensação ambiental que tal evento se propõe transmitir para todos os setores da sociedade e em especial a educação.

Este evento aconteceu em duas etapas. A primeira contou com a participação de um funcionário da secretaria de meio ambiente do município que ministrou uma palestra sobre o meio ambiente e sobre os propósitos do projeto de reflorestamento. O segundo encontro aconteceu às margens do rio Guandu, onde os alunos efetuaram o plantio de várias mudas de plantas nativas da Mata Atlântica (PRANCHA 3- FIGURAS 11 a 15).



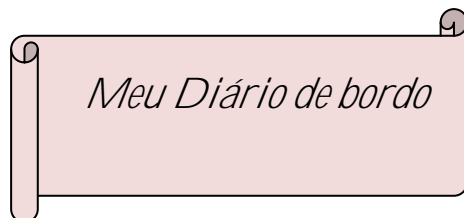
Fig. 8 – Vista parcial do Rio Guandu.



Fig. 9- Saída do grupo de pesquisa para o reflorestamento.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 03 – Contato com o objeto da pesquisa.



Os alunos ficaram estarecidos ao depararem com muitos objetos despejados no rio Guandu, em especial embalagens que denunciavam as próprias indústrias presente no município de Queimados. Proporcionei aos alunos então, um momento de reflexão e debates em sala de aula, que renderam belíssimas respostas sobre o que eles constataram participando do projeto de reflorestamento.

Após esse aprofundamento, os alunos deram inúmeras sugestões para que pudéssemos desenvolver ações a cerca das questões ambientais sob todos os ângulos. Um grupo de alunos queria que o nosso projeto contemplasse a questão da qualidade da água dos rios que cortam a região, outros, sobre a questão da reciclagem e coleta seletiva. Alguns alunos também mencionaram a possibilidade de rever ações desenvolvidas pela escola e pela cidade direcionadas ao meio ambiente.

A postura dos alunos a meu ver significa que essa atividade da qual eles participaram, juntamente com tudo que foi debatido em sala de aula, serviu como primeiro passo de sensibilização dos alunos sobre a temática ambiental, tanto que partiram dos alunos as sugestões.

Concordamos então em desenvolver ações que visassem um compromisso mais crítico sobre os aspectos socioambientais do município

de Queimados e a partir daí desenvolvemos várias atividades que serão descritas e comentadas ao longo do livro (PRANCHA 3- FIGURAS 16 e 17).



Fig. 11 – Palestra dada aos alunos por um profissional envolvido com o projeto de reflorestamento.



Fig. 12 – Reconhecimento da área a ser reflorestada



Fig. 13 – Ida ao projeto de reflorestamento.



Fig. 14 – Chegada ao projeto de reflorestamento.



Fig. 15– Nosso grupo recebendo instruções no local do reflorestamento.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 03- Atividade I



Fig. 16 – equipe em atividade em sala de aula.



Fig. 17- equipe em atividade em sala de aula.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 03- Atividade I

Atividade II

Formação do Grupo de Estudo

A primeira atividade do Grupo de Estudo foi assistir ao vídeo *A história das coisas*², a partir daí, pude perceber que seria mais fácil ajudá-los a construir um pensamento bem diferente e mais crítico sobre tudo que eles já conheciam e ouviram falar sobre os problemas ambientais que eu imaginara como minha hipótese (PRANCHA 4- FIGURAS 18).

No início, eu achava que seria um caminho muito árduo desconstruir uma cultura ambiental tão enraizada e retrógada praticada por nossa sociedade, confesso que até para mim a incorporação de um movimento ambiental crítico foi um processo um pouco difícil, tive que recorrer a muita leitura e reflexão para me despir de uma visão conservacionista da qual fui preparada ao longo da minha vida³.

² O vídeo *A história das coisas* (The Story of Stuff) de Annie Leonard acesso em: <http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>

Este vídeo de apenas vinte minutos retrata a forma como os recursos naturais são retirados da natureza e são transformados, utilizados e descartados e as suas consequências para o ambiente e para uma sociedade sustentável.

³ **Sugestões de leitura:**

FOLADORI, G. *Limites do desenvolvimento sustentável*. Campinas: Unicamp, 2001.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

À medida que eu avançava nas exibições de vídeos, mais fácil foi inculcar a ideia de uma educação ambiental transformadora junto aos alunos.



Fig. 18- Exibição do vídeo.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 04 – Atividade II

LAYRARGUES, P. P. Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito? *Revista Proposta*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 71, p. 1-5, 1997.

Meu Diário de bordo

Nessa fase da pesquisa os alunos puderam expor ideias e opiniões. Eles concluíram então que somos cidadãos ecológicos, somos uma equipe em prol do meio ambiente, pois somos o próprio ambiente e por isso devemos ter harmonia em tudo que fazemos.

O lúdico foi ganhando espaço nas oficinas realizadas após cada encontro. Os alunos se expressaram através dos trabalhos manuais como cartazes e produção de objetos (PRANCHA 4- FIGURAS 20 e 21).



Fig. 20- Execução de trabalhos manuais.



Fig. 21- Execução de trabalhos manuais.



Fig. 21-Cartazes elaborados pelos alunos.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 04 – Atividade II

Seu Diário de bordo

Relate aqui o que
aconteceu com você.



Atividade III

Reciclando através do lúdico

Essa atividade rendeu inúmeros trabalhos. A questão da reciclagem teve um olhar mais crítico e reflexivo. Os trabalhos produzidos durante essa atividade foram expostos num evento na escola que envolveu a participação de outras atividades como jogo de xadrez, soletrando, gincanas e outros.

Cerca de noventa por cento do material utilizado nessa atividade foi trazido pelos alunos e trabalhados dentro da escola durante os nossos encontros.

Os objetos construídos com sucatas foram classificados de acordo com suas funções: jogos (tabuleiro de futebol de botão, dado, jogo de dama, jogo de trilha etc.), instrumentos musicais (violão de corda, pandeiro, xilofone, chocalho, bateria etc.), artesanato (jarros, porta retrato, porta treco, flores, porta controle remoto, embalagem para presente, quadro de parede etc.) e brinquedos (caminhão de caixa de papelão, fantoches de caixa de leite, casinha de boneca, etc.) (PRANCHA 5 – FIGURAS 22 a 27).

Para essas atividades você vai precisar...

- caixas de papelão de diversos tamanhos;
- cola líquida e cola quente;
- retalho de tecido e papel colorido;
- folhas de jornais e revistas;
- garrafas pet;
- chapinhas;
- tinta PVA;
- botões, arames, latinhas, etc.
- caixa de leite longa vida vazias.
- ripas de madeira;
- elásticos;
- nylon;
- pincéis.



Fig. 22- Objetos produzidos.



Fig. 23- Exposição dos objetos produzidos



Fig. 24- Exposição dos objetos produzidos



Fig. 25- alunos durante as oficinas.



Fig. 26- Alunos durante as oficinas.



Fig. 27- aluna durante a oficina.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 05 – Atividade III



Meu Diário de bordo

O meu papel nesse momento foi apenas de orientar os alunos durante toda atividade. Foi possível despertar nos alunos a criatividade numa esfera lúdica que lhes trouxeram prazer em produzir. Durante essa atividade foi observado que os alunos desenvolveram a sociabilidade, a cooperação e o aprendizado por meio dos trabalhos produzidos por eles a cerca da Educação Ambiental Crítica.

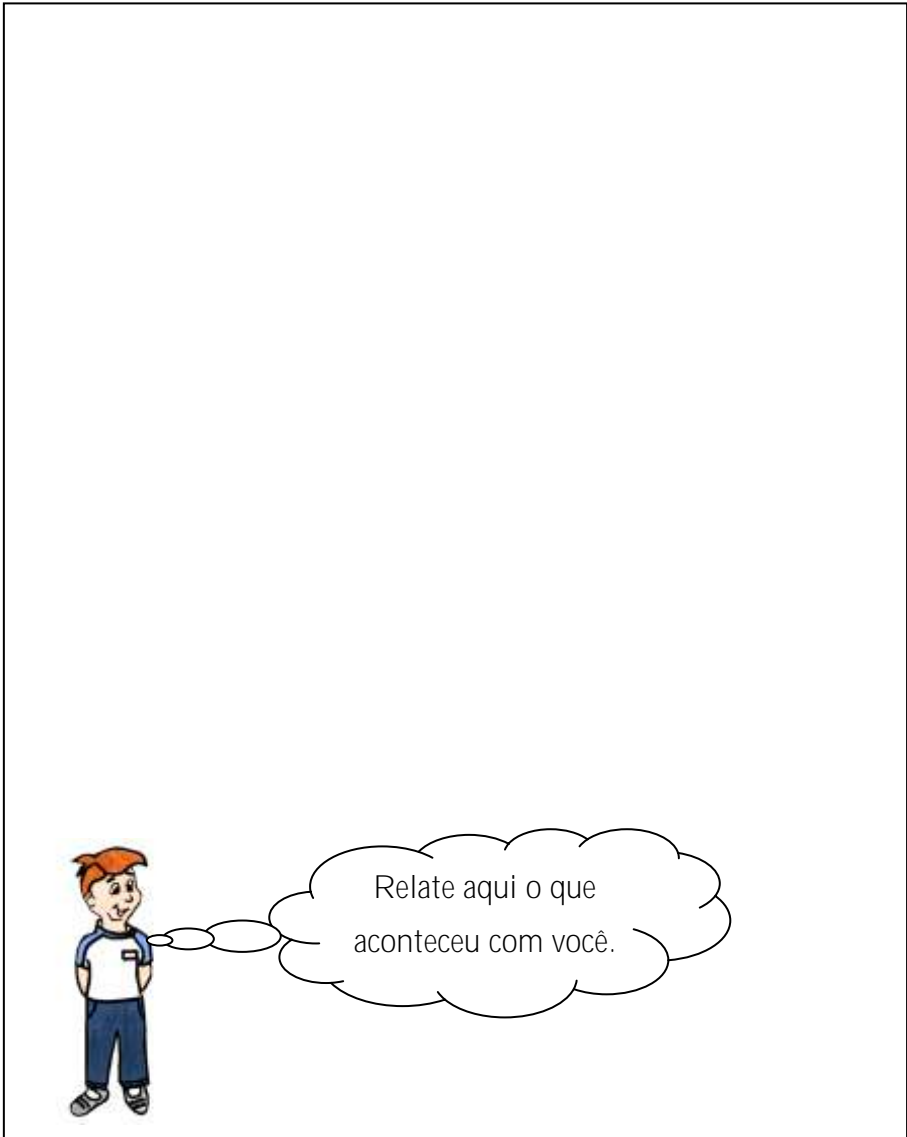
Percebi que os alunos puderam entender que a reciclagem é uma prática importante e muito positiva, mas que não é o suficiente a ponto de solucionar a crise ambiental que estamos atravessando por conta do modelo de sociedade que impera atualmente, isto é, uma sociedade que se baseia puramente no consumismo, sem importar com as questões socioambientais e suas consequências.

É importante frisar aqui que apesar de estar repetindo uma atividade comumente realizada nas escolas, em feira de ciências, por exemplo, como é o caso da reciclagem, o pretexto principal dessa atividade é demonstrar que é possível realizar um evento ambiental mais crítico que nos proporcione um novo olhar a partir do modelo convencional que estamos habituados a desenvolver. E isso é possível por meio dos debates emergentes que surgiram, cabendo-me intermediar as discussões,

questionar alguns conhecimentos prévios e conduzir os alunos rumo ao aprendizado.



Seu Diário de bordo



Relate aqui o que aconteceu com você.



Atividade IV

A criação da Banda Cultivar

Foi uma sugestão dada por mim e que foi muito bem aceita pelos alunos. Durante as oficinas lúdicas os alunos produziram instrumentos musicais e cada um que era finalizado, uma alegria a mais era somada. Eles escreveram uma linda canção que foi tocada por eles durante a / *Mostra Ambiental Lúdica*⁴. O sucesso foi tão grande, que a direção os convidou para cantar em outro grande evento da escola – *Show de Talentos Musicais CESC*, realizado duas semanas após. Mas uma vez estavam eles em cima do palco, com os olhos fitados em mim e na plateia, esperando de todos os merecidos elogios.

Os alunos se organizaram em grupos e construíram instrumentos musicais tais como bateria, pandeiros, chocalhos e violões com materiais reaproveitados.

Preocupada com a organização dos encontros, preparei mensalmente um cronograma para os alunos e responsáveis contendo data e horários para a realização das atividades previstas.

Os ensaios, assim como a confecção dos instrumentos musicais aconteceram na escola, sempre nos dias e hora marcada.

⁴ Esse evento marcou o final do projeto de mestrado desenvolvido junto aos alunos. A direção optou por esse evento para que esse projeto fosse amplamente divulgado junto à comunidade escolar.

Recebemos com muito carinho e prazer a participação de três alunas do ensino médio que muito contribuíram para a realização dessas atividades. Os ensaios da banda aconteceram sob supervisão dessas alunas.

Depois de tudo pronto, a banda musical se apresentou na *1 Mostra Ambiental Lúdica* usando uma camisa com o slogan desse evento, patrocinado pela direção da escola (PRANCHA 6- FIGURAS 28 a 33).

Para essas atividades você vai precisar...

- caixas de papelão de diversos tamanhos;
- cola líquida e cola quente;
- retalho de tecido e papel colorido;
- folhas de jornal e revistas;
- garrafas pet;
- chapinhas;
- tinta PVA;
- botões, arames, latinhas etc.
- ripas de madeira;
- elásticos;
- nylon;
- pincéis.



Fig. 28- Alunos produzindo bateria musical.



Fig. 29- Alunos produzindo o violão de cordas.



Fig. 30-Alunos produzindo os chocalhos.



Fig. 31- Alunos durante o ensaio da banda.



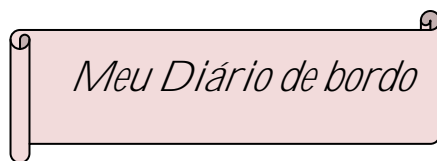
Fig. 32- Alunos durante o ensaio da banda.



Fig. 33- O teste do violão.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 06 – Atividade IV



Meu Diário de bordo

Essa atividade foi muito interessante, pois os alunos lançaram mão de toda sua criatividade. Alguns pontos negativos surgiram durante essa atividade.

A disputa entre os alunos para tocar no evento foi algo complicadíssimo. Os alunos reivindicavam o direito a tocar determinado instrumento musical somente porque teve uma pequena parcela de contribuição em relação àquele que fizera quase tudo sozinho.

Inicialmente os alunos se organizaram em dois grupos: um grupo se responsabilizou em confeccionar os instrumentos enquanto que o outro ficou responsável pela música. Já nas proximidades da apresentação, todos queriam tocar os instrumentos e não tinha o suficiente para todos. Foi difícil resolver essa questão, mas com um pouco de bom senso tudo foi resolvido (PRANCHA 06- FIGURAS 34 a 37).

Seu Diário de bordo

Relate aqui o que
aconteceu com você.





Fig. 34- Alunos durante o ensaio da banda.



Fig. 35- Alunos durante o ensaio da banda.



Fig. 36- Início das apresentações.



Fig. 37- Alunos durante apresentação da banda.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 06 – Atividade IV

Atividade V

A produção da peça de teatro

A peça foi escrita por mim baseando no atual modelo societário que vivemos. Procurei nomes de personagens engraçados e que estivesse diretamente ligado ao enredo da peça. Nasceu então a peça *Natureza humana* resumida a seguir:

A peça conta a estória de três crianças que vivem numa comunidade humilde, precária em muitos serviços públicos. Suas casas estão situadas próximas a um depósito de lixo clandestino sem o mínimo de cuidado e este a poucos metros de um rio importante para cidade.

Numa certa manhã foram até o depósito de lixo recolher objetos que pudessem servir para suas brincadeiras, quando de repente, ao meio de tanto lixo, surge uma luz intensa e ilumina uma criatura imaginária que provoca medo e ao mesmo tempo desafios para as crianças.

Este é o Senhor Entulho, as crianças então precisam derrotá-los com sua sabedoria cidadã. Outros personagens fazem parte da peça.

Personagens:

Caio, Dado e Mirella: são crianças que vivem numa comunidade humilde são muito estudiosos e a imaginação deles é muito fértil.

Senhor Entulho: criatura imaginária e malvada, seu desejo é que o lixo, a doença e a tristeza se espalhe pelo mundo e para isso irá desafiar as crianças.

Senhor Capitalismo da Silva: poderoso, multiempresário regula os governantes da cidade.

Senhor José Consumismo: possui tudo que vê - telefones, automóveis, roupas caras... Tudo de acordo com as últimas tendências de mercado. É aliado do Senhor Entulho e Capitalismo da Silva.

Recicláudia: Jovem, sonhadora com talento nato para aproveitar tudo que descartado pelas pessoas e não parar no lixo.

Gaia: criatura imaginária que está ligada a natureza. Ela é a própria natureza representada pelos rios, pelas florestas e por todos os seres vivos.

Dona Extravagância: é a mãe de Mirella, para ela as coisas devem ser descartadas assim que uma moda é lançada. Ela quer ser descolada.

Senhor Cidadonildo: homem de meia idade que acredita num meio ambiente melhor para todas as criaturas e está sempre recuperando crianças que não dão a mínima para as questões ambientais.

Sujoaldo e Largadão: são funcionários do Senhor Capitalismo da Silva, trabalham na empresa de transporte de lixo.

A peça tem um lindo final marcado com uma mensagem para o público ao som da música *Heal the world* de Michael Jackson.

O figurino de cada personagem foi escolhido com auxílio das alunas do ensino médio que atuaram no projeto como monitoras.

Os ensaios duraram cerca de um mês e a peça assim como a Banda Cultivar, estrearam na *I Mostra Ambiental Lúdica* (PRANCHA 07-FIGURAS 38 a 46).



Fig. 38- Cenário da peça.



Fig. 39- As crianças, Sr. Entulho e Gaia em cena.



Fig. 40- As crianças e Recicláudia em cena.



Fig. 41- Os personagens Recicláudia e as crianças.



Fig. 42- Alunos recebendo os aplausos.



Fig. 43 – Pais e responsáveis assistindo a peça.



Fig. 44- Alunos durante a I Mostra Ambiental.



Fig. 45- Exposição dos trabalhos.



Fig. 46- Exposição dos trabalhos.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 07 – Atividade V



Meu Diário de bordo

Essa atividade foi bastante prazerosa, pois pude perceber que cada aluno-ator se dedicou ao máximo para o sucesso da peça.

Mesmo com as falas bem ensaiadas muitos alunos devido ao nervosismo e por estarem pela primeira vez em frente a uma plateia, esqueciam suas falas, mas com muita desenvoltura buscando sinônimos, rapidamente voltava a conduzir com sutileza a estória no palco. Em todos os diálogos foi possível perceber a presença da crítica ao modelo socioambiental vigente.

Os alunos que fizeram os papéis de adultos são alunos do ensino médio. Eles atuaram muito bem, deram um show à parte. Ficou muito claro a sintonia entre eles e os alunos do projeto. Também tivemos a participação da professora Maria José, que juntamente com a professora Íres, conduziram o evento, enquanto eu coordenava nos bastidores (PRANCHA 07- FIGURAS 47 e 48).

Seu Diário de bordo

Relate aqui o que
aconteceu com você.





Fig. 47- Prof. Maria José fazendo a chamada da peça.



Fig. 48- Prof. Íres fazendo a chamada da banda.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 07 – Atividade V

Atividade VI

Organização da Mostra Ambiental

Esse evento como foi dito anteriormente, foi uma iniciativa da direção da escola. A princípio iria acontecer uma pequena exposição de trabalhos, apresentação da peça e da banda criada por eles na própria escola, durante o turno para outros alunos pudessem assistir também, mas a direção da unidade escolar ficou tão entusiasmada com a ideia, que preferiu que fosse realizado no teatro de uma escola municipal muito próxima de nós.

A iniciativa da direção da escola em transformar esse evento em algo mais substancial trouxe para cada um de nós também mais responsabilidades. Tive um grande prazer em receber ao nosso grupo de pesquisa três monitoras (alunas do ensino médio) que vieram ajudar nos ensaios, apresentação e organização do evento. Busquei serenidade e sabedoria lá do fundo e aceitei o desafio.

Montamos uma exposição logo na entrada do teatro contendo todos os trabalhos manuais desenvolvidos pelos alunos.

Para esse evento foi elaborado um convite com data e hora marcada para que pais e alunos pudessem participar. Pensando mais uma vez na organização, optamos por usar camiseta branca com o slogan do evento, o que facilitou bastante a fluidez dos acontecimentos, pois os alunos eram facilmente identificados dentre outros que ali estavam presentes para prestigiar o nosso trabalho.

O passo seguinte foi organizar os alunos participantes em três grupos e delegar suas tarefas para o dia do evento.

O primeiro grupo de alunos ficou encarregado de recepcionar as pessoas e apresentar os trabalhos por eles desenvolvidos. O segundo grupo participou da peça e o terceiro grupo participou da banda musical.



Meu Diário de bordo

O entrosamento foi fantástico, tudo saiu como esperávamos, apesar de pouca idade, os alunos demonstraram responsabilidade de adulto.

Tornou-se um momento de divulgação dos trabalhos realizados na escola à comunidade escolar, sendo, portanto, cada aluno, um divulgador da educação ambiental em sua casa, familiares e entorno. Além do mais, como foi um evento aberto ao público também foi constatado a participação da família na escola.

Seu Diário de bordo

Relate aqui o que
aconteceu com



Atividade VII

Construção do jogo de tabuleiro

Visando mais uma vez a ludoeducação, desenvolvi um jogo de tabuleiro ao final da pesquisa de campo, cujo objetivo era a reunir todas as ações desenvolvidas durante a minha pesquisa, intitulado *Cidadão em Ação*, assim como as visitas a cidade, a prefeitura, a escola, etc. (PRANCHA 08- FIGURA 49).

Os personagens do jogo são caricaturas dos alunos da própria rede estadual de ensino elaborado por mim.

As regras do jogo serão descritas neste livro constitui uma excelente sugestão didática que poderá ser adaptada para auxiliar no seu trabalho pedagógico.

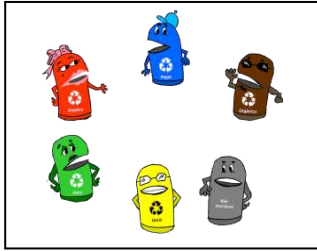
O jogo é constituído por oito etapas. As etapas constituem ícones importantes do jogo que se referem às experiências vivenciadas anteriormente pelos alunos ao longo da pesquisa. São elas:

1ª Etapa



Esta etapa está caracterizada por todas as atividades desenvolvidas na *Escola* como grupos de estudo, oficinas etc.

2ª Etapa



Nessa etapa os alunos coletaram e separaram os objetos que foram utilizados durante as oficinas. Este ícone constitui a *Coleta Seletiva*

3ª Etapa



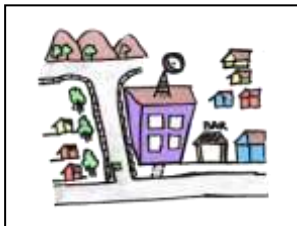
Este ícone refere-se ao processo dos *3Rs* (reciclar, reaproveitar e reduzir).

4ª Etapa



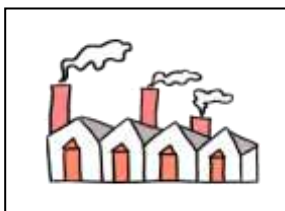
Este ícone simboliza o *Projeto de reforestamento* patrocinado por uma instituição o qual os alunos participaram.

5ª Etapa



Ícone a *Cidade* se refere a visita que os alunos fizeram durante uma saída de campo.

6ª Etapa



Este ícone reproduz o *Polo Industrial* existente na cidade. Uma das fábricas desse complexo foi visitada pelos alunos.

7ª Etapa



Este ícone representa a *Prefeitura da cidade de Queimados*.

8ª Etapa



Este ícone representa o *Horto municipal (APA)* existente na cidade.

As regras do Jogo Cidadão em Ação:

Este jogo é para equipe de quatro jogadores em uma só rodada. A equipe vencedora é aquela cujo total de pontos (somando-se os pontos dos jogadores) for igual ou superior a duzentos pontos na casa final do jogo.

Não é computado os pontos do (s) jogador (es) que por ventura forem eliminados ao longo da partida.

- Os temas:

Há oito temas de cartas e para cada um, quatro cartas, com um total de trinta e duas cartas. Os peões representam os alunos do CESC, e jogadores.

- As perguntas:

São dadas três opções de resposta, sendo que o jogador deverá responder a opção mais apropriada. À medida que as perguntas são respondidas corretamente, os jogadores acumulam pontos.

Acertos completos valem dez pontos, acertos parciais valem cinco pontos, erros não serão pontuados (PRANCHA 08- FIGURAS 50 a 53).

- Carta- mudas:

Estas cartas representam uma muda a ser plantada pelo jogador para ajudar no reflorestamento – vale um bônus de cinco pontos. Estas cartas serão utilizadas somente nos ícones *Projeto Cultivar* e *Horto Municipal* quando o jogador estiver acertado completamente a resposta (PRANCHA 08- FIGURAS 50).

- Mediador:

Um quinto jogador será o mediador responsável pelas perguntas e por controlar o vilão Zé Consumista.

O vilão só pode se mover até três casas por jogada, podendo eliminar os jogadores quando alcançá-los durante o jogo.

Para cada pergunta são dadas três opções de resposta, sendo que o jogador deverá responder a opção mais apropriada, para isso deverá haver um mediador que irá ler a pergunta para os jogadores e assim conduzir o jogo como se fosse o juiz.

- Os pontos

Os pontos vão se acumulando à medida que as perguntas foram respondidas corretamente. O total de pontos para uma rodada é de 200 (PRANCHA 08- FIGURA 51).

- Os Peões

Os peões representam os alunos do CESC, e jogadores (PRANCHA 08- FIGURA 52).



Fig. 49- Jogo de tabuleiro

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 08- Atividade VII

Os 3 R's

Você acaba de ganhar de aniversário um novo brinquedo, igual ao que você ganhou no ano passado. Então, o que você faria o mais antigo dos presentes?

- a) **Encostar na brinquedo antigo para uma melhor lembrança e preservação.**
Ótima escolha. Futuro 10 pontos.
- b) **Tapar na lata, para evitar que se estrague.**
Não, essa atitude gera mais lixo. Fica uma rotula em jogo.
- c) **Compartilhar com os amigos.**
Não é a melhor resposta. Fica uma rotula em jogo.

Coleta Seletiva

Você acaba de lanche e resolve separar o lixo do lanche: um guardanapo bem sujo, um pacote de salgadinhos e um copo plástico. O que eu poderia reciclar?

- a) **O guardanapo.**
O guardanapo não serve, ele se estranha logo. Fica um rotula em jogo.
- b) **O copo plástico.**
Correto. Avança um caso.
- c) **A embalagem de salgadinho.**
Não, a maioria das embalagens de salgadinhos não são recicláveis, e não são reutilizáveis. Sem jogar uma rotula.

A cidade de Queimadas

Todo o tipo de embalagem de papel encontrados no lixo da cidade poderia:

- a) **Ser todo reciclado, para diminuir o volume de lixo.**
Não, você teria aumento de gases poluentes na atmosfera. Perde 10 pontos.
- b) **Ser submetido a reciclagem.**
Boa resposta. Futuro 10 pontos.
- c) **Ser submetido a decomposição natural pela ação do tempo.**
Não, volte um caso.

Prefeitura

O município de Queimadas é servido por diversos rios. A maioria deles encontra-se assoreados, sem mata ciliar e com acúmulo de lixo. Qual das opções abaixo poderia garantir a qualidade da água para a população?

- a) **Não jogar lixo nos rios.**
Sua resposta está correta, porém incompleta. Você avança 1 caso.
- b) **Não construir, não jogar lixos nos rios.**
Boa resposta, mas não é a suficiente. Avança 1 caso.
- c) **Colocar das gramíneas a respeito a margem dos rios para caso crescer a contaminação da população local.**
Ótima resposta! Você acaba de futuro 10 pontos.



Fig. 50- Representação dos ícones em cada carta.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 08- Atividade VII



Fig. 51

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 08- Atividade VII



Fig. 52- Peões do jogo.

Fonte: arquivo pessoal

PRANCHA 08- Atividade VII



Meu Diário de bordo

O jogo de tabuleiro *Cidadão em Ação* me deu a oportunidade de testar na forma de descontraída, tudo que foi desenvolvido com os alunos ao longo desses meses de pesquisa.

Os alunos se reconheceram como sendo os personagens do jogo, a brincadeira então tomou outra conotação: ao final da rodada eles se sentiam os próprios cidadãos em ação.

A maioria dos jogadores chegou ao final do jogo com maior número de pontos ganhos durante a partida, significando assim o movimento ambiental crítico proposto pelo trabalho foi assimilado.

Seu Diário de bordo

Relate aqui o que
aconteceu com
você.



Considerações finais

Cheguei ao final com a sensação de dever cumprido e ao mesmo tempo com gostinho de *quero mais...* A tentativa de imprimir junto aos alunos um movimento ambiental crítico foi cumprido e ficaram registrados em todas as etapas desse processo.

Tenho plena consciência da escolha acertada da utilização do lúdico como ferramenta pedagógica para a apropriação de uma Educação Ambiental Crítica. Pude me deparar com a forte influência que o lúdico representa no terreno do conhecimento e da aprendizagem.

Acredito também que mesmo trilhando por uma educação ambiental nos moldes conservadores é possível elevar para patamares superiores, reflexões mais críticas a cerca das questões ambientais e a nossa sociedade, sobretudo na forma de se pensar e agir para que novos caminhos possam ser desbravados rumos à formação de cidadãos mais preocupados em construir um mundo melhor.

É chegada a hora de proporcionar ao aluno uma atmosfera mais aberta para que ele possa processar as questões ambientais de forma participativa, onde ele possa questionar refletir, criticar e agir.

Para que qualquer atividade envolvendo o lúdico seja efetivamente positiva no processo de aprendizagem é necessário que o docente não limite seu aluno e não traga para ele algo pronto, como se referia Paulo Freire (2000), sobre a educação bancária. É necessário que o aluno tenha certa liberdade de escolha e de descoberta para que ele possa realinhar as

informações e transformar a sua realidade. Isso não significa dizer que, durante uma atividade lúdica, você irá se isentar do seu papel articulador e promotor de uma atmosfera propícia para que os alunos possam com entusiasmo sua liberdade transformadora sob suas próprias lentes.

É árduo o caminho trilhado do professor, é necessário saber ouvir, aprender, ser paciente e ter determinismo profissional.

Caro professor não tenha medo do desconhecido, saiba aproveitar os ensinamentos que o desafio de nossa profissão nos submete todos os dias em nossas práticas pedagógicas. Ouse mais, brinque mais com seus alunos.

Apêndice I

Pré- teste

1- O que você entende sobre Meio Ambiente?

2- Você acha importante que o professor trabalhe os assuntos sobre o meio ambiente em sala de aula?

Sim.

Não.

Por quê?

3- Você se vê envolvido com as questões relacionadas ao meio ambiente?

Sim.

Não.

4- Você já desenvolveu algum trabalho sobre meio ambiente na escola?

Sim.

Não.

Qual?

5- Você teve oportunidade de aprender Educação Ambiental através de jogos, teatro, brincadeiras, dinâmica etc.?

Sim

Não

Qual (ais)?

6- O que você observa durante o seu percurso até a escola (e dentro dela) em relação ao ambiente?

Apêndice II

Jogo de tabuleiro Cidadão em Ação



Bibliografia

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, 15ª Edição. Editora Paz e Terra, 2000.

HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. Tradução: Monteiro, J. P. 6ª Edição, Editora Perspectiva, São Paulo, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. Editora Perspectiva, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. Florianópolis 1994.

KISHIMOTO, T. M. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 edição. Editora Cortez, São Paulo 2009.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª Edição. Editora Cortez, São Paulo, 2011.

<http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>